



BRINCANDO DE SE CONHECER

IVÂNIA SILVA DE OLIVEIRA¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA ²

¹Universidade Federal de Pelotas – ivisoliveira2@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas– professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho caracteriza-se como um relato reflexivo sobre as experiências vivenciadas como bolsista do PIBID/UFPe/Dança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório. Esta experiência se deu com uma turma de 19 alunos do 1º ano do ensino fundamental (faixa etária de 6/7 anos). Durante as reuniões de área do primeiro semestre de 2017 foi sugerida a criação de um projeto individual com atividades para serem ministradas nos encontros disciplinares, que teve seu início em maio e se estenderá até dezembro. O projeto elaborado proporciona uma maior percepção de como as aulas se organizam, se estruturam e são desenvolvidas.

Com o projeto em desenvolvimento, surgiu a ideia de utilizar de brincadeiras diversas que visassem trabalhar conteúdos como: consciência corporal - a forma, o volume e o peso; formas de locomoção, deslocamentos e orientação no espaço (caminhos, direções e níveis); peso corporal, equilíbrio e percepção rítmica, para ampliar e auxiliar os alunos no seu desenvolvimento e conhecimento de seus limites. Mas porque inserir a dança nas brincadeiras se elas por si só já são movimentações?

As brincadeiras possuem movimentações, mas em sua maioria são codificadas e as crianças já estão “acostumadas” a elas. Ao trabalhar as brincadeiras a partir da dança, elas passam a serem novidades, proporcionando novos desafios e potencializando a criatividade das crianças para criarem dança. Porém onde de fato estaria a dança dentro das brincadeiras? Com este questionamento, através de pesquisas, leituras e sugestões das próprias crianças. As brincadeiras escolhidas para o projeto foram das mais conhecidas até as experiências obtidas durante as aulas na faculdade. As inspirações surgiam das coisas mais inusitadas possíveis, algumas possuíam músicas próprias, passos codificados e movimentações diversas, outras foram totalmente desconstruídas tendo sua forma de execução modificada para uma forma que fosse possível alcançar o objetivo da aula ministrada, outras ainda foram



recheadas de improvisações vinda das próprias crianças através de estímulos direcionados. Estas maneiras alternativas eram pensadas visando assim ampliar o repertório das crianças e aproximá-las da dança de maneira sutil.

Trago para este o mesmo referencial que me auxiliou na criação do projeto e no desenvolvimento das aulas. Estas leituras ampliaram meu conhecimento e entendimento da importância e significado de se estar em uma escola ministrando aulas de dança e o impacto que isto traz para a vida dos alunos que vivenciam esta experiência. As leituras aconteceram durante o processo de criação do projeto e também durante as aulas teóricas e encontros de área. Dentre as leituras que embasam a prática estão: Os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (BRASIL, 1998); Ensinando Dança na Escola (CONE, 2015) e Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança (STRAZZACAPPA, 2006) estes são alguns dos livros que influenciariam na escrita do projeto.

Com o PIBID foi possível fazer esta inserção tornando o contato das crianças com a dança uma realidade, mesmo com alguns desafios de estrutura, falta de envolvimento da família, trabalhar na escola ainda é prazeroso e nos proporciona um preparo para a futura vida como professor. De acordo com (BRASIL, 1998) A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Durante todas as aulas foi falado para os alunos a importância de a dança estar dentro da escola e o que isso iria proporcionar para eles. Sempre deixando claro que dançar não é somente repetição de passos, dançar é sentir a música, o som ambiente, o silêncio, é trabalhar com o corpo das mais variadas formas levando o sensível em consideração. A dança instiga e amplia os horizontes, transforma o indivíduo de dentro pra fora tornando o um ser humano melhor, a arte é uma extensão da vida. Assim como MORANDI, (2006) afirma: [...] A construção do conhecimento em dança envolveria muito mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos; ela envolveria uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento.



2. METODOLOGIA

As aulas se estruturaram da seguinte maneira: 1) Conversa no início e fim da aula. A primeira para expor a atividade e buscar o conhecimento prévio das crianças e a última como um momento onde eles expressavam seus entendimentos e opiniões sobre o que vivenciaram. 2) Aquecimento corporal denominado pelas crianças de “Hora de cuidar do corpo”. 3) Brincadeiras como: Cada Macaco no seu galho, O Som do Copo, O Toque da Dança, Morto Vivo entre outras que se enquadravam no projeto e eram sugeridas pelos próprios alunos. O aquecimento dançado, foi pensando como uma forma de proporcionar para os alunos uma noção de que dança não é somente reprodução de passos codificados e que pode ser usada para uma preparação corporal. Também é feita uma avaliação do estado do corpo antes e após esta preparação e só então se inicia as brincadeiras.

As contextualizações antes e depois das atividades facilitaram a construção do entendimento das atividades ao longo das aulas. As brincadeiras foram divididas em: membros superiores, inferiores e corpo inteiro, tentando trabalhar a consciência corporal, ou seja, o conhecimento de si. As aulas ocorrem dentro da sala de aula. Logo cedo à sala é organizada de maneira que o espaço seja amplo para que as aulas sejam ministradas, cada aula é planejada pensando na previsão do tempo e como esta afeta a possibilidade da aula ocorrer ou não em espaço aberto. O ambiente pode sempre ser modificado de acordo com a necessidade do momento e com isso em mente as aulas vêm acontecendo da maneira que é possível, sempre buscando o bem estar e o aproveitamento do aluno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mas como chegar até aqui? Como preparar estes corpos? Para chegar a um resultado, parcial até este momento, foi desenvolvida uma rotina com as crianças onde a dança estava sempre presente, na sala de aula e mesmo no recreio. Diante disso, acredito que os resultados alcançados foram maiores que o autoconhecimento e coordenação motora, pois a dança também desenvolve a afetividade e a autoconfiança. Além disso, as crianças estarão se desafiando o tempo todo. Eles crescerão mais expressivos, confiantes e com o olhar mais sensível para a arte. A partir das brincadeiras os alunos deram vazão para a



expressão do corpo e coletivamente criaram uma composição coreográfica a partir do seu contexto, transformando os movimentos do cotidiano em dança. Além disso, as crianças se desafiaram o tempo todo, repercutindo em sua expressão, na confiança e no olhar mais sensível para a arte.

O trabalho segue até o mês de dezembro de 2017, mantendo o tema “Brincado de Se Conhecer”, porém focando na brincadeira o som do copo a pedido dos próprios alunos. Está brincadeira se constitui em proporcionar para os alunos uma maior desenvoltura com as mãos, raciocínio ágil, ritmicidade, percepção especial, trabalho em equipe e novos repertórios.

4. CONCLUSÕES

Conviver com estas crianças me fez ter certeza do que eu quero para a minha vida, ser professora é o que me faz feliz. Ver o projeto funcionando de maneira exemplar e poder acompanhar as mudanças e o desenvolvimento de cada um deles, esta sendo uma experiência incrível. Com isso percebi que a docência é uma via de mão dupla, pois estamos a todo o momento ensinado e aprendendo com os nossos alunos. O impacto dessas atividades nos alunos reflete em seus gestos, expressões e relacionamentos. Assim como nos prepara para sermos pessoas e profissionais cada vez melhores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CONE, Theresa Purcell; CONE, Stephen L.. **Ensinando dança para crianças.** tradução. Lúcia Helena de Seixas Brito; Soraya Imon de Oliveira]. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança.** Campinas: Papirus Editora, 2006.